

FRANGO

KAMILLA RIBAS SOARESDoutora em Zootecnia. Zootecnista
kamillars@bnb.gov.br**LUCIANO FEIJÃO XIMENES**Zootecnista. Doutor em Zootecnia
lucianoximenes@bnb.gov.br

Resumo: Brasil e Nordeste têm registrado recordes no comércio global do agronegócio e, em 2020, com superávit de US\$ 87,65, o País atingiu recorde histórico e, ainda em 2020, o segundo maior faturamento da série iniciada em 1997, com US\$ 100,70 bilhões. Em relação ao Nordeste, na mesma série de comparação, 2020 foi recorde nas exportações e no superávit em volume, com 17,82 e 12,75 milhões de toneladas, respectivamente. Na comparação dos acumulados de janeiro a outubro de 2020 e de 2021, devido à desvalorização US\$/Kg, as exportações cresceram no Brasil (24,48%) e no Nordeste (42,52%), totalizando em 2021, US\$ 6,20 bilhões e US\$ 8,64 milhões, nessa ordem. Na pauta nacional, complexos soja e de carne destacam-se com 61,44% do valor total das exportações. No Nordeste, também predomina o complexo soja com 49,27% (US\$) e, em seguida, os produtos florestais (16,50%), com altas respectivas de 33,46% e 33,49%, em relação ao acumulado de 2020. Já em 2021, o complexo carne no Nordeste somou US\$ 59,12 milhões em vendas ao exterior, de um total de US\$ 16,44 bilhões, sendo US\$ 8,36 milhões de carne de frango (32,81%). Na Região, em meio ao choque de renda, além da maior taxa de desocupação do País (18,2%) e o elevado processo inflacionário, a avicultura de corte mostra-se com boa liquidez, a alternativa mais acessível de proteína, pois enquanto a produção de frango recua no País, no Nordeste, o abate cresceu 1,95%, comparando-se o 1T2021 e o 2T2021, de 58,45 para 59,28 milhões de frangos abatidos, muito embora com carcaças mais leves. Os comércios global e interno apresentam turbulência, a conjuntura é complexa, mas estima-se que a demanda global por carne deve manter-se aquecida. No mercado doméstico, os fatores que reprimem o emprego e a renda devem pressionar a demanda da população por proteínas mais baratas, como a carne de frango, industrializados cárneos e ovos, dentre outros.

Palavras-chave: pandemia; covid-19; frango; mercado; Nordeste.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Jaine Ferreira de Lima e Vicente Anibal da Silva Neto (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

1 MERCADO EXTERNO

1.1 Conjuntura

De acordo com os dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, agosto de 2021)¹, para a carne de frango não há estimativa de retração dos principais indicadores durante a pandemia, pois aumentou a produção (6,54%), o consumo (6,63%) e o comércio – exportações (6,16%) e importações (6,96%). Não obstante, a carne de frango tem maior versatilidade, comparativamente às carnes bovina e suína, em atender aos consumidores de menor renda. Assim, o comércio global do setor deve atingir em 2021 o patamar histórico de cerca de 21,86 milhões de toneladas. O Brasil segue como maior exportador global e perspectiva de alta de 2,91% com 3,85 milhões de t para 2021. Os exportadores brasileiros se beneficiam com o câmbio valorizado, porém diante de alta recorde dos preços dos insumos como grãos, energia elétrica e combustível, além de ameaça de restrição hídrica (**Tabelas 1, 2, 3 e 4**).

Dessa forma, a demanda global em 2021, projetada para 10 milhões de t, deve se manter acima do período pré-pandemia, muito embora com leve retração de -0,47%, discreto aumento de oferta (0,21%) e estabilidade no consumo (0,02%). Os setores de comércio e de serviços, especialmente de alimentação, têm operado quase sem restrições nas principais economias e devem contribuir para a melhoria do cenário de recuperação em 2022, mas a Europa enfrenta nova onda de Covid-19, especialmente o Leste europeu (WHO, 2021)². Esta situação deve influenciar o comércio global de commodities, a cadeia de suprimentos e os preços dos produtos, já em alta e, novas medidas de restrição foram impostas, incluindo lockdown. Ainda em termos sanitários, novos surtos da influenza aviária³ e da febre suína africana⁴ corroboram para o escoamento dos produtos brasileiros e norte-americanos (principais produtores e exportadores de carne de frango) (**Tabelas 1 e 3**). No relatório do USDA de outubro de 2021⁵, as importações de carne de frango por parte da China devem crescer 3% em 2022, com o aumento da demanda do consumidor e a expectativa de que o produto importado terá preços competitivos.

O cenário global está conturbado, há piora das estimativas de crescimento das principais economias e o aumento da volatilidade do mercado internacional. São consequências da pandemia, que desestabiliza(ou) a oferta de matéria-prima e a cadeia global de suprimentos, gerando inflação das commodities. Notadamente, a crise energética na China contribui para retração da sua produção interna e, consequentemente, pressiona a demanda internacional e gera instabilidade, somando-se, ainda, problemas climáticos e medidas restritivas no segmento imobiliário. Conforme relatório da Febraban (2021)⁶, na Zona do Euro, a produção industrial de agosto caiu 1,6%, reflexo da escassez de insumos, que tem impactado o setor em todo o mundo. A inflação também segue preocupando os norte-americanos, a inflação ao consumidor (CPI) de setembro nos EUA veio ligeiramente acima do esperado, com alta de 0,4% no mês (ante 0,3% em agosto), acumulando 5,4% em 12 meses (ante 5,3%). A inflação ao produtor (PPI),

1 USDA – UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. PDS Online: Livestock and Poultry. 9 de abril de 2021. Disponível em <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads>. Acesso em 20 de maio de 2021. (ANEXO A).

2 WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO Coronavirus (COVID-19) Dashboard. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em 26 out. 2021. De acordo com a associação, entre os dias 25 a 26 de outubro (24 horas), o painel registrou 36.446 novos casos diagnosticados na Rússia e 36.100 no Reino Unido. Rússia (1.106), Ucrânia (734) e Romênia (523) lideram os casos fatais, também nas 24 horas.

3 OIE – WORLD ORGANIZATION FOR ANIMAL HEALTH. World Animal Health Information and Analysis Department. Highly Pathogenic Avian Influenza (HPAI). Report N° 21: January 15 to February 04, 2021. Nesse período, foram notificados 410 novos surtos em aves, em 23 países da África, Ásia e Europa. O total de surtos de HPAI em andamento no mundo é de 739. Eles estão distribuídos da seguinte forma: África (17), Ásia (184), Europa (538).

4 OIE – WORLD ORGANIZATION FOR ANIMAL HEALTH. World Animal Health Information and Analysis Department. African Swine Fever (ASF). Report N° 52: August 21 to September 03, 2020. Nesse período, foram notificados 160 novos surtos. O total de surtos de febre suína africana em andamento no mundo é de 7.191 (incluindo 3.733 surtos na Romênia e 1.472 no Vietnã). 25 países/territórios notificaram surtos novos ou em andamento por meio de notificações imediatas e relatórios de acompanhamento, 9 na Europa (Bulgária, Hungria, Letônia, Moldávia, Polônia, Romênia, Rússia*, Sérvia e Ucrânia); 11 na Ásia, China, Índia, Indonésia, Coreia do Norte, Coreia do Sul, Laos, Mianmar, Papua Nova Guiné, Filipinas, Rússia*, Timor-Leste e Vietnã) e 4 na África (Namíbia, Nigéria, África do Sul e Zâmbia). * A Rússia tem surtos novos ou em andamento nos continentes europeu e asiático.

5 USDA – UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. Livestock and Poultry: World Markets and Trade. Disponível em https://apps.fas.usda.gov/psdonline/circulars/livestock_poultry.pdf. Acesso em 15 out. 2021.

6 FEBRABAN – FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS. Informativo semanal de economia bancária. 18 a 22 de outubro de 2021, 12p., 2021. Disponível em: <https://portal.febraban.org.br/pagina/3300/22/pt-br/iseb-2021>. Acesso em 19 out. 2021.

por sua vez, subiu menos do que o esperado em setembro, mas permanece em patamar elevado. Na margem, os preços ao produtor subiram 0,5% e a base anual acelerou para 8,6% (ante 8,3%).

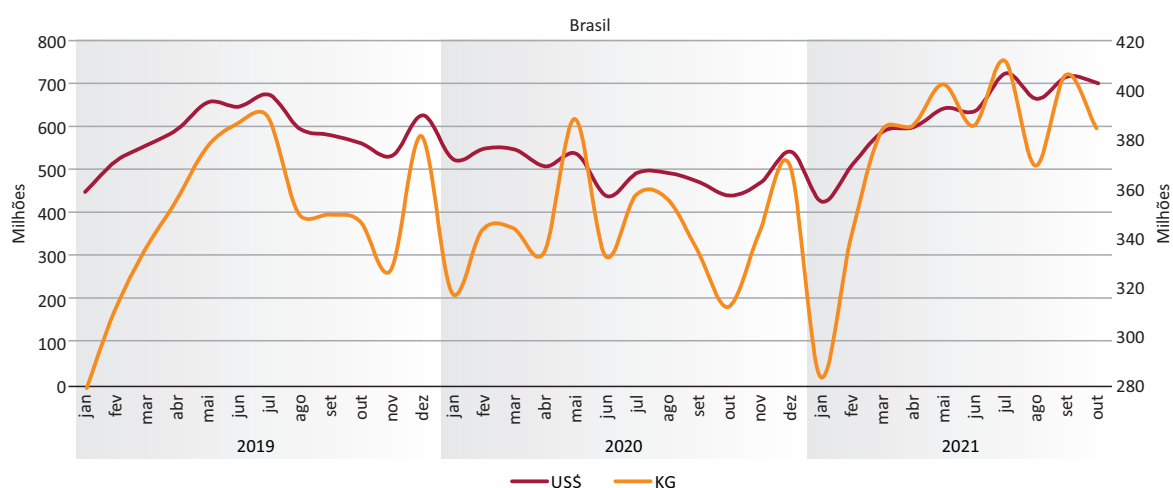
Enfim, de acordo com analistas, o crescimento mundial mais lento, com variação negativa do PIB de 20,37% (de 5,4 em 2021 para 4,3% em 2022), é um dos dois principais fatores a conter o apetite global por ativos de risco; o outro, que parece vir se acentuando, é a expectativa de redução de estímulos monetários nas economias centrais. Avaliação que o ambiente externo tenderá a ficar gradativamente menos benigno para os mercados emergentes (LCA, 2021)⁷.

2 MERCADO DOMÉSTICO

2.1 Comércio exterior

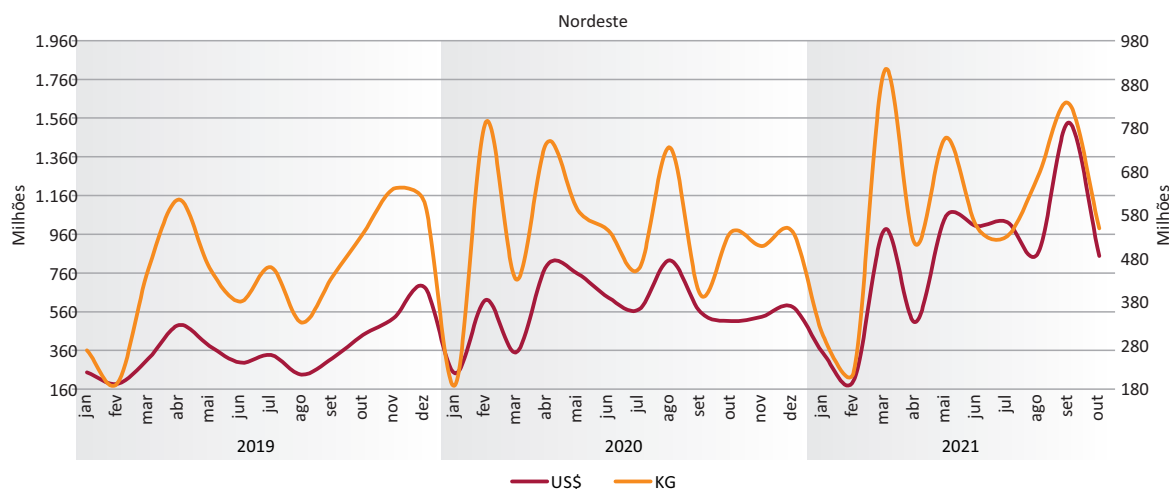
O Brasil é o maior exportador mundial de carne de frango, e durante a pandemia bateu recordes de vendas, principalmente para a China, que teve controle mais efetivo na redução dos casos de Covid-19 e, conseqüentemente, recuperou mais rapidamente sua demanda doméstica. Ademais, destaca-se que os surtos recorrentes de Peste Suína Africana (ASF) e da Gripe Aviária (AI) na Europa, Oriente Médio, África e Ásia reprimem a produção interna destes países e pressionam a demanda global. Estas doenças (barreiras sanitárias) não estão presentes no Brasil, favorecem, então, o comércio brasileiro de exportação, além disso, a valorização do US\$/R\$ beneficia as exportações da commodity, com pico em setembro/21, US\$ 852,13 milhões e 1,80 US\$/Kg, maior valor deste janeiro de 2018, e próximo ao patamar de julho/21 (1,90 US\$/Kg). Na mesma série, setembro/2021 foi o terceiro maior volume já embarcado (852,13 mil toneladas), depois de fevereiro/2020 e março/2021, 807,77 e 929,42 mil toneladas, nesta ordem. As variações entre setembro e outubro de 2021 foram significativas, com retração de -44,79% (US\$), 34,51% (Kg) e -15,69% (US\$/Kg), contrariando a tendência de alta observada de janeiro a outubro de 2021, que em relação a igual período de 2020, foram de 42,52% (US\$), 7,76% (Kg) e 25,23% (US\$/Kg), respectivamente. Com relação à queda dos preços, entende-se que a inflação das commodities e doméstica nas principais economias suprimem o consumo. Em meio a um momento de exceção que ficará na história mundial, o Nordeste brasileiro bate recordes de vendas⁸, e se integra como fornecedor global de proteína animal para nações de primeiro mundo (Figura 1).

Figura 1 – Desempenho das exportações de carne de frango do Brasil e Nordeste (mensal)



⁷ LCA CONSULTORES. Cenário LCA. 19 de outubro de 2021. São Paulo: LCA Consultores. 8p. EMIS: ISI Emerging Markets Group Company.

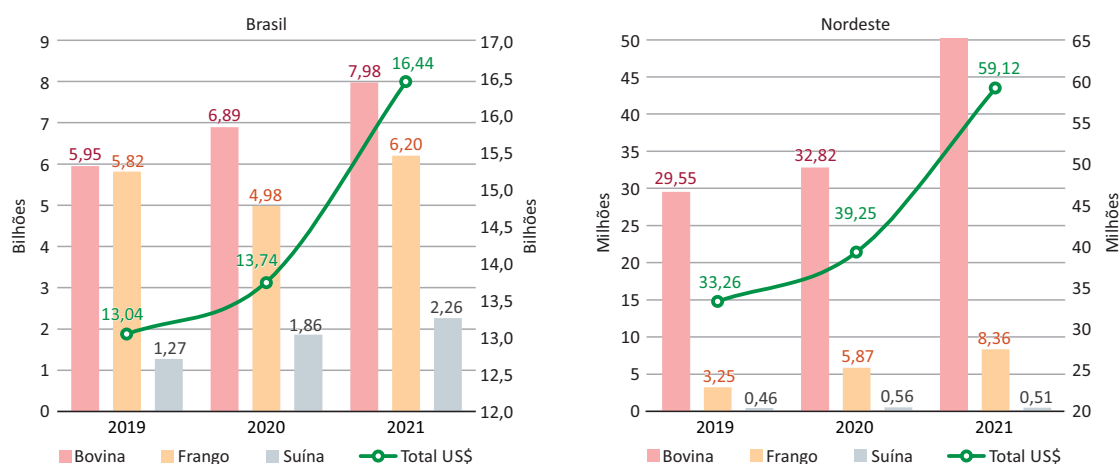
⁸ Desde o início da série histórica, junho de 2020 foi recorde nas exportações de carne suína (NCM 203), tanto em valor (US\$ 55.613,0) como em volume (15.551 Kg). De acordo com dados extraídos do Comex Stat (Siscomex), disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em 15 de setembro de 2020.



Fonte: ComexStat (2021), elaborado pelos autores.

No acumulado de janeiro a outubro de 2021 (JS2021), as exportações de carnes do Brasil e do Nordeste somaram US\$ 16,44 bilhões e US\$ 59,12 milhões, com embarque de 6,30 milhões e 18,10 mil de t, nesta ordem. Com demanda aquecida, o comércio de carnes cresceu 19,67% (US\$) e 6,65% (Kg) no Brasil e de 50,63% (US\$) e 22,35% (Kg) no Nordeste, na mesma base de comparação com JS2020. Durante o período de análise, no cenário nacional, relativamente, a carne suína tem mantido a tendência de crescimento (US\$, volume e preço médio), enquanto a carne de frango segue majoritária em volume comercializado, muito embora, devido ao menor valor agregado, as exportações de carne bovina lideram a pauta de exportações de carne (US\$). No Nordeste, o cenário de preços da carne de frango é semelhante ao do País, porém as exportações são predominantes de carne bovina, em valor e volume. Mesmo com os desafios do mercado global, o apetite pelos produtos brasileiros é expressivo, sendo o mês de setembro, muito positivo na balança comercial da carne de frango, especialmente para o Nordeste, com recordes históricos em setembro de 2021 de US\$ 1,89 milhão e 967,59 t, reforçando a expectativa de alta histórica nas exportações totais para 2021. Entretanto, o mês de outubro/2021 teve queda nas exportações tanto em valores arrecadados (-44,79%), quanto em volume (-34,51%) (Figura 2).

Figura 2 – Desempenho (US\$) das exportações de carne no Brasil e no Nordeste (acumulado de janeiro a outubro)



Fonte: ComexStat (2021), elaborado pelos autores.

Em relação ao destino, no período JS2021, a Ásia (37,40%) e o Oriente Médio (28,76%) concentram cerca de 66,16% das exportações brasileiras de carne de frango. O mercado externo abrange 188 países, totalizando 3,75 milhões de t e faturamento de US\$ 6,20 bilhões. Neste ano, o comércio foi melhor favorecido pela desvalorização cambial do Real/US\$ do que pelo volume, considerando que na comparação com JS2020, as exportações cresceram 24,48% (US\$) e 9,79% (Kg). Já na comparação com JS2019, as altas foram de 6,60% (US\$) e 8,10% (Kg).

Destaca-se o crescimento da demanda por carne Halal, principalmente em países como Arábia Saudita e Emirados Árabes. Como maior exportador mundial de proteína animal Halal, o Brasil busca aumentar suas exportações para o mundo árabe, abrindo ainda novos mercados, bem como outros países onde há notável crescimento de comunidades mulçumanas, como o Oriente Médio, o norte da África, a própria China e a União Europeia. Neste sentido, no caso do Nordeste brasileiro, o comércio com o continente africano aumentou em 22,49% (US\$) e 10,86% (Kg), tornando-se o principal destino das exportações de carne de frango em volume no JS2021 com cerca de 3,2 mil t no valor de US\$ 2,6 milhões. A Ásia lidera o destino das exportações de carne de frango do Brasil (US\$ 2,46 bilhões e 1,38 milhão de t), no Nordeste em valor (US\$ 4,95 milhões e 1,87 mil t) e em volume, a África (US\$ 2,64 milhões e 3,23 mil t) (**Tabelas 5 e 6**).

Tabela 5 – Principais destinos das exportações de carne de frango do Brasil (acumulado de janeiro a outubro)

Unidade geográfica	2019		2020		2021	
	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG
China	959.800.293,0	459.282.276	1.073.716.214,0	563.589.755	1.084.014.441,0	549.256.909
Japão	694.559.540,0	361.340.751	557.633.848,0	339.076.244	680.867.326,0	365.055.175
Arábia Saudita	681.112.817,0	400.320.972	548.656.304,0	375.671.284	571.186.247,0	314.474.305
Emirados Árabes Unidos	485.102.684,0	294.418.593	346.344.585,0	245.897.915	537.557.481,0	307.144.960
África do Sul	144.990.974,0	229.619.705	95.240.916,0	211.003.820	172.116.843,0	245.952.045
Filipinas	26.448.000,0	49.430.073	35.496.226,0	59.797.967	134.119.326,0	147.631.742
Países Baixos (Holanda)	214.268.051,0	93.527.280	207.774.144,0	102.431.135	272.679.210,0	120.316.193
México	169.094.966,0	96.814.062	6.534.626,0	13.703.646	149.013.196,0	98.876.152
Iêmen	123.596.403,0	91.454.550	106.288.605,0	88.601.213	150.475.387,0	97.688.685
Coreia do Sul	189.637.160,0	103.576.164	170.038.493,0	109.408.404	166.337.042,0	93.869.123
Selecionados	3.688.610.888,0	2.179.784.426	3.147.723.961,0	2.109.181.383	3.918.366.499,0	2.340.265.289
Outros	2.128.013.926,0	1.287.927.516	1.833.539.803,0	1.305.185.753	2.282.174.220,0	1.408.378.274
Total Geral	5.816.624.814,0	3.467.711.942	4.981.263.764,0	3.414.367.136	6.200.540.719,0	3.748.643.563

Fonte: ComexStat (2021), elaborado pelos autores.
Nota: Exclui "Região Não Declarada".

Tabela 6 – Principais destinos das exportações de carne de frango do Nordeste (acumulado de janeiro a outubro)

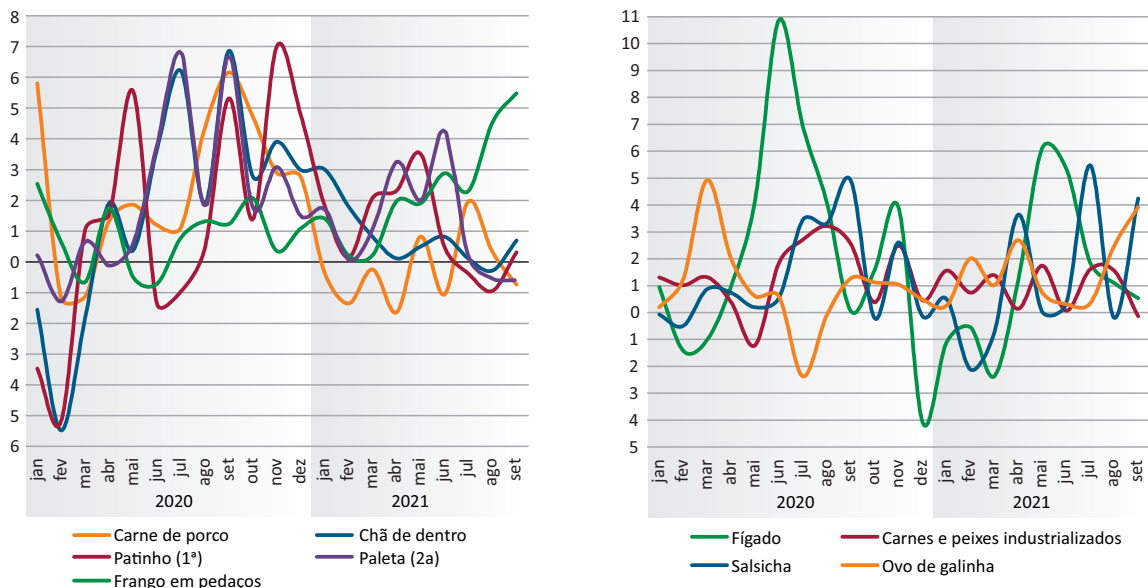
Unidade geográfica	2019		2020		2021	
	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG
África do Sul	0,0	0	1.261.096,0	1.780.500	2.097.388,0	2.538.000
Hong Kong	1.926.477,0	2.283.397	2.670.061,0	1.633.928	4.074.099,0	1.548.911
Haiti	287.628,0	594.000	325.299,0	702.000	311.988,0	567.000
Libéria	101.506,0	199.644	52.523,0	70.351	373.451,0	342.236
Singapura	25.300,0	10.052	23.131,0	9.773	785.037,0	261.605
Angola	26.610,0	54.466	153.663,0	324.040	107.012,0	216.000
Emirados Árabes Unidos	0,0	0	61.176,0	51.970	166.187,0	119.969
Serra Leoa	66.282,0	162.000	0,0	0	26.560,0	54.000
Gabão	0,0	0	0,0	0	23.378,0	54.000
Omã	0,0	0	28.033,0	23.772	63.204,0	47.910
Selecionados	2.433.803,0	3.303.559	4.574.982,0	4.596.334	8.028.304,0	5.749.631
Outros	819.088,0	894.547	1.293.895,0	916.211	336.016,0	190.525
Total Geral	3.252.891,0	4.198.106	5.868.877,0	5.512.545	8.364.320,0	5.940.156

Fonte: ComexStat (2021), elaborado pelos autores.
Nota: Exclui "Região Não Declarada".

2.2 Produção

A redução do poder aquisitivo da maior parte da população, que é a de menor renda, tem pressionado os preços da carne de frango e de outras proteínas mais baratas (**Figura 3**). Também, fatores com o avanço significativo da vacinação da população brasileira, a flexibilização do comércio, a prorrogação do auxílio emergencial e a demanda global aquecida, têm impulsionado os preços internos da carne de frango.

Figura 3 – Variação média mensal (%) nos preços de proteínas alternativas (direita) e cortes de carnes no Nordeste (esquerda)

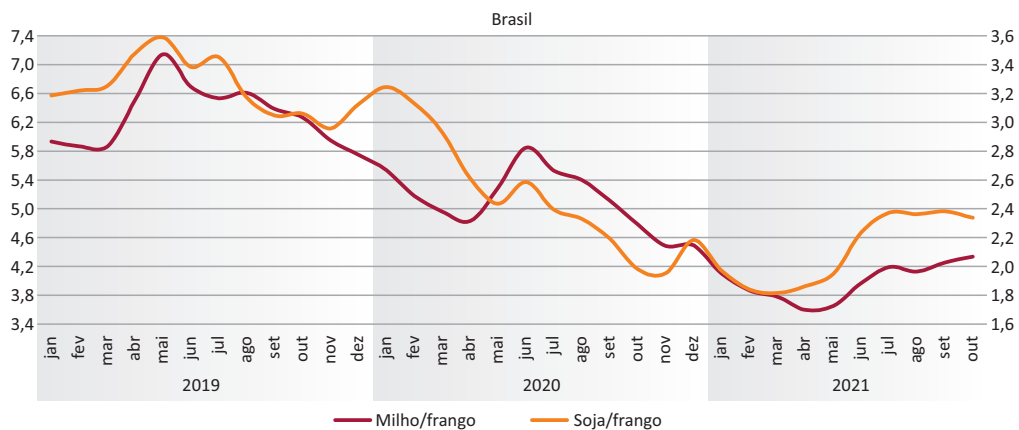


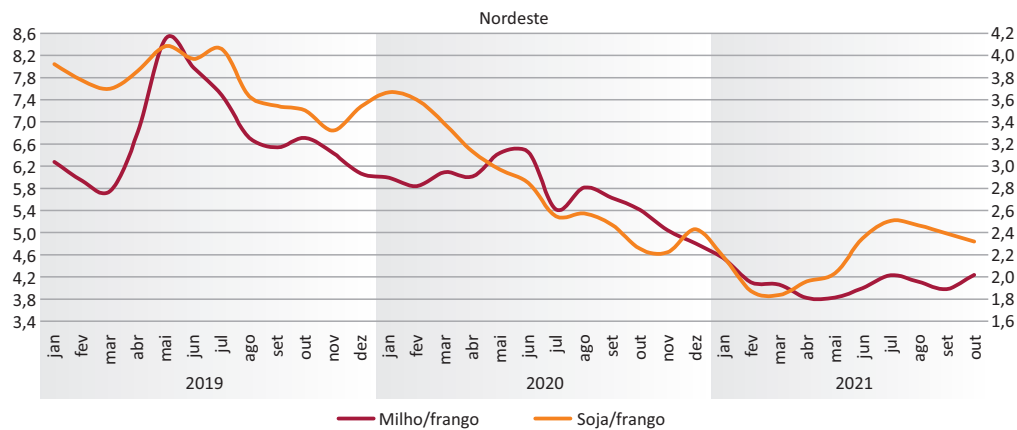
Fonte: INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IBGE, 2021).

Notas: Com a atualização das Estruturas de Ponderação, obtidas a partir da Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF - 2017-2018, foram introduzidos aperfeiçoamentos na classificação dos produtos e serviços que compõem as estruturas dos índices de preços. Com isso, foram criadas tabelas, a partir de janeiro de 2020 para o IPCA e INPC e fevereiro de 2020 para o IPCA-15, contendo os dados com as estruturas atualizadas. Os dados de períodos anteriores são disponibilizados em outras tabelas. A variação acumulada em 12 meses está disponível a partir de dezembro de 2020.

Ao mesmo tempo, os altos preços dos insumos reduzem a lucratividade do setor que escoar no mercado nacional. Problemas climáticos afetaram as safras de grãos e prejudicaram a produtividade no milho. O resultado foi a menor oferta e preços elevados no mercado interno, aumentando o custo pecuário, agravado pela alta dos preços da energia elétrica e combustível. A avicultura e a suinocultura são dependentes de milho e de soja na dieta, então, a relação de troca piorou (**Figura 4**).

Figura 4 – Relação de troca (R\$ nominal) da carne de frango com o milho e a soja (em grãos) no Brasil e no Nordeste

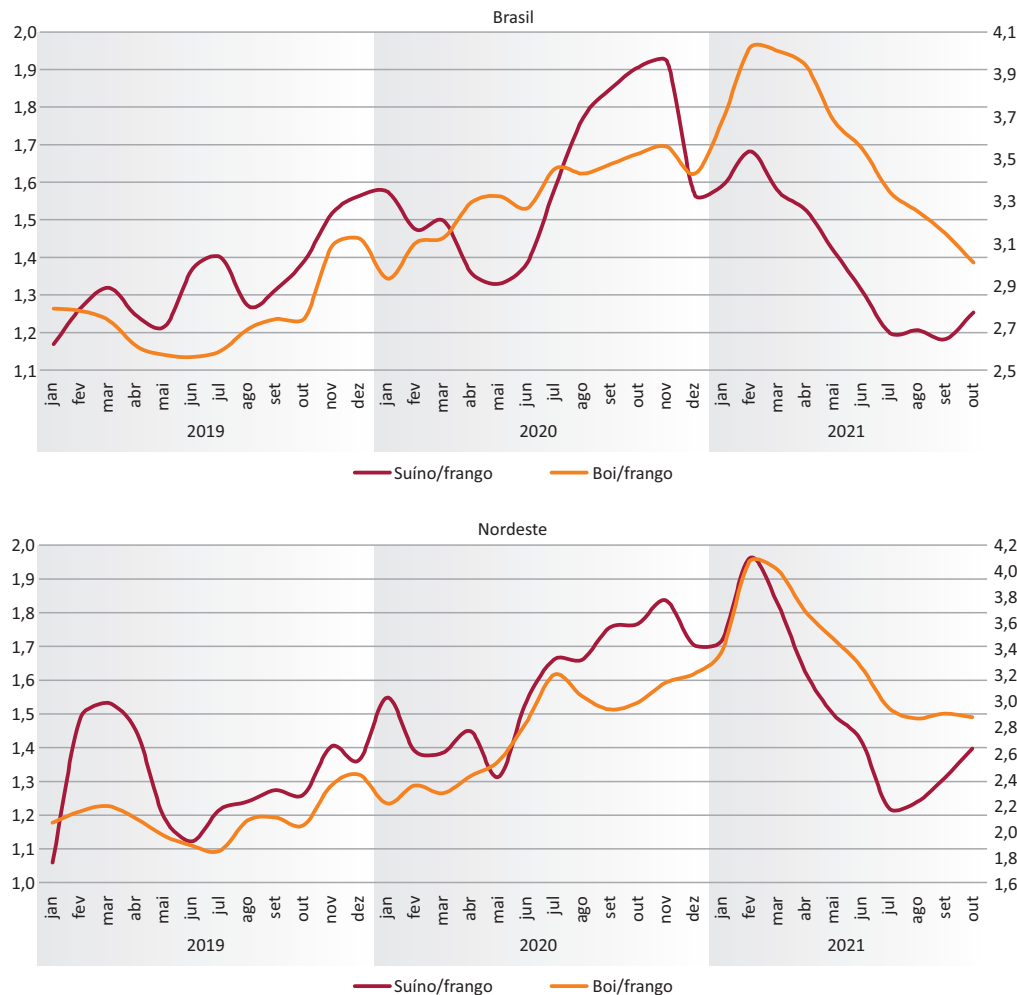




Fonte: Conab – Preços Agropecuários (2021), elaborado pelos autores.

Assim, a conjuntura social e econômica influenciou negativamente a competitividade da carne de frango. A liquidez da carne de frango se mostra evidente nos momentos de queda do poder de compra da população, pressionado pela demanda e produção praticamente estável e preços em alta no varejo (Figura 5).

Figura 5 – Desempenho trimestral do abate (milhões de cabeças) e da produção de carne (milhões de Kg) de frango no Brasil e no Nordeste



Fonte: PTA – Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE, 2021).

Notas: Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal; os dados das Unidades da Federação com menos de 3 informantes estão desidentificados com o caracter "0"; frangos incluem - aves jovens, machos ou fêmeas, geralmente com até 60 dias de idade. Inclui os "frangões", resultados de melhoramento. Os animais adultos (galinhas poedeiras descartadas, galos) também devem ser considerados neste item; produção = peso da carcaça - peso da carcaça quente (Kg), entendendo-se como carcaça: o animal abatido, formado das massas musculares e ossos, desprovido de cabeça, mocotós, cauda, couro, órgãos e vísceras torácicas e abdominais, tecnicamente preparado. Nos frangos, é facultativa a retirada dos rins, pés, pescoço e cabeça. Os dados dos 4 trimestres do ano são preliminares até a divulgação dos dados do 1º trimestre do ano seguinte; devido às dificuldades de coleta impostas pela pandemia (Covid-19), os dados referentes ao ano de 2020 são preliminares até a divulgação dos resultados completos do 2º trimestre de 2021.

Notadamente, no Nordeste, o peso médio da carcaça no 2T2021 (2,19 kg/cabeça) foi o mais baixo desde o 1T2018, com maior peso no 3T2018 com cerca de 2,57 kg/cabeça, reflexo do aumento da escala de abate para dar vazão às demandas doméstica e externa. No 2T2021, a Região registrou, ainda, recordes de históricos de abate e de produção, desde o início da série em 1997, com 59,28 milhões de cabeças e 129,82 mil t. O Brasil atingiu recordes no 1T2021, com 1,57 bilhões de frangos abatidos e de 3,67 milhões de t produzidas, que em comparação com o 2T2021, a retração foi de -3,12% (cabeças) e de -1,99% (produção). Enfim, as circunstâncias sociais e econômicas sinalizam a tendência de pressão sobre a carne de frango na produção e no varejo.

Tabela 7 – Desempenho trimestral do abate de frangos nos estados, por Região e no Brasil (animais abatidos)

Unidade geográfica	Animais abatidos (mil cabeças) por trimestre										
	2019				2020				2021		
	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	
Acre	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Alagoas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Amazonas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Bahia	28.713,91	28.271,72	31.184,39	31.158,45	31.832,69	30.633,63	31.922,31	32.850,79	33.209,05	33.938,97	
Ceará	5.401,96	5.621,69	6.506,57	6.929,76	6.966,56	6.485,44	6.623,38	7.222,64	7.417,33	7.868,07	
Distrito Federal	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Espírito Santo	12.921,22	13.320,03	14.506,55	13.801,85	14.110,01	13.755,19	14.109,40	14.832,84	14.300,01	14.050,78	
Goiás	102.977,16	100.850,62	102.161,50	100.484,37	99.141,41	87.100,65	111.849,27	116.992,67	115.622,58	112.780,41	
Maranhão	532,74	457,19	391,98	344,40	254,03	248,48	247,05	288,86	255,21	244,72	
Mato Grosso	56.252,00	53.996,19	55.689,35	54.023,01	53.777,45	51.524,86	53.214,33	50.301,35	52.619,67	49.783,52	
Mato G. do Sul	37.634,45	40.239,36	40.849,61	35.666,09	43.029,77	42.515,00	45.330,63	45.345,23	46.828,83	46.403,47	
Minas Gerais	105.817,13	105.523,24	103.353,82	107.608,87	113.246,05	108.732,89	106.405,25	113.440,36	115.852,99	113.541,14	
Pará	16.682,67	17.655,97	17.644,34	18.339,65	17.454,27	14.698,26	15.654,67	16.887,94	16.525,64	16.408,81	
Paraíba	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Paraná	468.374,04	455.238,63	477.560,07	483.598,95	506.684,55	482.275,31	500.384,51	518.831,18	524.153,55	513.873,25	
Pernambuco	13.050,49	13.122,78	14.136,88	14.182,79	14.069,55	14.038,26	15.552,72	16.716,97	15.889,91	15.874,03	
Piauí	2.517,44	2.225,31	472,00	535,03	1.223,80	1.064,53	1.164,48	1.341,92	1.375,30	1.354,65	
Rio de Janeiro	7.704,10	8.490,02	9.083,63	9.848,99	8.699,97	8.354,63	9.053,21	10.511,18	8.831,00	8.597,34	
Rio G. do Norte	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Rio G. do Sul	201.771,59	201.625,09	205.541,13	205.638,93	211.800,51	180.878,80	211.847,59	213.754,78	218.180,94	201.436,57	
Rondônia	4.005,68	3.948,48	4.192,60	3.998,50	3.944,46	3.747,86	4.021,70	4.551,61	4.543,27	4.554,19	
Roraima	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Santa Catarina	201.262,25	202.217,41	210.387,13	204.532,86	211.161,45	195.396,73	204.784,78	209.766,54	208.980,87	201.172,92	
São Paulo	146.113,45	148.309,13	154.847,99	157.529,96	154.827,27	149.763,19	158.482,28	160.572,58	161.389,76	156.661,10	
Sergipe	290,54	315,22	379,77	419,09	389,46	349,63	396,92	473,36	0,00	0,00	0,00
Tocantins	0,00	3.949,59	4.313,58	3.767,52	4.574,26	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
NORTE	20.688,35	25.554,04	26.150,51	26.105,67	25.972,99	18.446,11	19.676,37	21.439,55	21.068,91	20.963,00	
NORDESTE	50.507,08	50.013,90	53.071,58	53.569,52	54.736,08	52.819,96	55.906,86	58.894,54	58.146,80	59.280,44	
CENTRO-OESTE	196.863,61	195.086,18	198.700,46	190.173,47	195.948,62	181.140,51	210.394,23	212.639,25	960.088,31	938.855,78	
SUDESTE	272.555,90	275.642,42	281.791,99	288.789,67	290.883,30	280.605,90	288.050,14	299.356,96	1.170.577,03	1.145.329,88	
SUL	871.407,88	859.081,12	893.488,33	893.770,74	929.646,51	858.550,84	917.016,88	942.352,49	1.193.669,66	1.168.603,37	
Brasil	1.438.399,80	1.424.928,38	1.471.686,76	1.470.300,48	1.515.929,64	1.414.208,63	1.516.898,39	1.559.378,61	1.572.271,23	1.524.676,58	

Fonte: PTA – Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE, 2021).

Notas: Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal; os dados das Unidades da Federação com menos de 3 informantes estão desidentificados com o caracter "0"; frangos incluem - aves jovens, machos ou fêmeas, geralmente com até 60 dias de idade. Inclui os "frangões", resultados de melhoramento. Os animais adultos (galinhas poedeiras descartadas, galos) também devem ser considerados neste item; produção = peso da carcaça - peso da carcaça quente (Kg), entendendo-se como carcaça: o animal abatido, formado das massas musculares e ossos, desprovido de cabeça, mocotós, cauda, couro, órgãos e vísceras torácicas e abdominais, tecnicamente preparado. Nos frangos, é facultativa a retirada dos rins, pés, pescoço e cabeça. Os dados dos 4 trimestres do ano são preliminares até a divulgação dos dados do 1º trimestre do ano seguinte; devido às dificuldades de coleta impostas pela pandemia (Covid-19), os dados referentes ao ano de 2020 são preliminares até a divulgação dos resultados completos do 2º trimestre de 2021.

Tabela 8 – Desempenho trimestral do abate de frangos nos estados, por Região e no Brasil (produção de carne)

Unidade geográfica	Peso total das carcaças (mil toneladas) por trimestre									
	2019				2020				2021	
	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2
Acre	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Alagoas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Amazonas	69,24	72,75	81,59	78,25	77,68	76,43	78,14	82,06	81,93	78,06
Bahia	11,26	10,53	12,78	12,89	12,74	12,83	13,07	15,39	14,96	14,53
Ceará	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Distrito Federal	34,14	31,20	32,89	30,79	31,13	33,56	36,86	35,25	34,14	34,13
Espírito Santo	232,56	229,16	233,85	227,88	220,33	190,30	249,86	271,16	276,31	271,93
Goiás	1,28	1,03	0,90	0,81	0,61	0,56	0,60	0,70	0,66	0,62
Maranhão	135,94	128,01	132,23	126,83	127,80	118,73	125,64	119,61	127,57	117,85
Mato Grosso	104,63	107,05	112,77	97,17	112,57	112,23	120,24	120,07	122,71	126,96
Mato Grosso do Sul	237,61	253,04	255,97	263,70	270,59	256,61	269,75	276,32	285,27	279,86
Minas Gerais	45,73	48,93	47,87	48,70	34,73	39,19	31,22	34,69	30,50	31,24
Pará	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Paraíba	1.086,48	1.055,88	1.088,45	1.094,99	1.146,34	1.074,50	1.118,89	1.172,84	1.215,75	1.219,10
Paraná	33,52	33,73	33,95	32,70	32,71	31,79	35,93	39,32	36,30	33,72
Pernambuco	4,60	4,28	1,27	1,23	2,55	2,24	2,56	2,89	2,97	2,88
Piauí	15,31	17,51	18,90	18,99	17,71	17,56	17,40	19,80	17,09	16,11
Rio de Janeiro	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Rio Grande do Norte	395,63	417,79	425,00	418,87	420,24	365,62	429,10	432,99	440,53	417,68
Rio Grande do Sul	10,46	10,21	11,16	10,48	11,04	10,60	11,35	12,55	12,93	13,07
Rondônia	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Roraima	484,75	485,01	493,86	472,75	498,72	454,23	473,53	484,09	490,50	472,73
Santa Catarina	377,65	383,14	397,53	398,47	399,85	385,72	404,27	395,61	416,57	401,55
São Paulo	0,56	0,72	0,78	0,83	0,77	0,69	0,77	0,93	0,00	0,00
Sergipe	0,00	9,35	10,32	8,33	8,42	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Tocantins	0,00	9,35	10,32	8,33	8,42	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
NORTE	554,00	567,11	585,77	559,34	584,82	530,66	551,67	566,15	572,42	550,79
NORDESTE	1.649,22	1.643,35	1.688,95	1.682,12	1.735,80	1.591,47	1.706,67	1.763,51	1.818,86	1.788,16
CENTRO-OESTE	377,66	392,32	402,53	392,47	414,89	402,96	427,45	432,33	442,78	441,56
SUDESTE	278,85	278,81	282,50	277,41	255,82	230,18	281,86	306,78	306,81	303,17
SUL	421,64	427,08	442,64	441,65	443,60	428,10	451,54	447,48	465,81	448,34
Brasil	3.341,34	3.344,95	3.440,87	3.389,36	3.477,37	3.242,86	3.486,61	3.580,64	3.674,49	3.602,77

Fonte: PTA – Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE, 2021).

Notas: Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal; os dados das Unidades da Federação com menos de 3 informantes estão desidentificados com o caracter "0"; frangos incluem - aves jovens, machos ou fêmeas, geralmente com até 60 dias de idade. Inclui os "frangões", resultados de melhoramento. Os animais adultos (galinhas poedeiras descartadas, galos) também devem ser considerados neste item; produção = peso da carcaça - peso da carcaça quente (Kg), entendendo-se como carcaça: o animal abatido, formado das massas musculares e ossos, desprovido de cabeça, mocotós, cauda, couro, órgãos e vísceras torácicas e abdominais, tecnicamente preparado. Nos frangos, é facultativa a retirada dos rins, pés, pescoço e cabeça. Os dados dos 4 trimestres do ano são preliminares até a divulgação dos dados do 1º trimestre do ano seguinte; devido às dificuldades de coleta impostas pela pandemia (Covid-19), os dados referentes ao ano de 2020 são preliminares até a divulgação dos resultados completos do 2º trimestre de 2021.

3 ANÁLISE SWOT

Comentários	
Pontos fortes	<ul style="list-style-type: none"> • Domínio tecnológico dos produtores da avicultura industrial; • Excelente padrão genético-econômico das linhagens, tanto na avicultura industrial como colonial; • Versatilidade e liquidez da carne de frango, com crescimento dos produtos caipiras; • Operacionalidade do porto de Itaqui (São Luís, MA) para embarque de produtos cárneos;
Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> • Naturalmente a avicultura caipira já tem perfil agroecológico com pegada ASG (ambiental e social), incluindo conforto ambiental das aves, mas urge a necessidade de melhoria da gestão e organização da produção; • Opção mais barata de proteína para a maioria da população, na faixa de 1 a 5 salários-mínimos; • Grande mercado doméstico, familiar e no segmento de comércio; • Janela aberta no mercado global, como Ásia, Oriente Médio e África; • Problemas sanitários decorrentes de surtos de gripe aviária e febre suína africana em países da Eurásia e África que impactam na produção doméstica destes países; • Não intensiva em mão de obra e não depreende grandes investimentos no âmbito da agricultura familiar; • Redução de custos com geração própria de energia por meio de biodigestores e fotovoltaica;
Pontos fracos	<ul style="list-style-type: none"> • Carência de assistência técnica para produtores independentes; • Manejo inadequado dos dejetos restringe o licenciamento ambiental e limita o acesso ao crédito bancário; • Baixo nível organizacional em associações e cooperativas; • Carência de uma política de marketing de promoção dos produtos regionais na rede de varejo; • Carência de infraestrutura para armazenamento de grãos;
Ameaças	<ul style="list-style-type: none"> • Embargos sanitários; • Embargos não sanitários; • Surto de epizootias por meio de importação de produtos de outros países.

ANEXO A – MERCADO GLOBAL DE CARNE DE FRANGO (MILHÕES DE TONELADAS)^{9, 10}

Tabela 1 – Produção mundial de carne de frango

País	2017	2018	2019	2020	2021
United States	18,938	19,361	19,941	20,255	20,296
Brazil	13,612	13,355	13,690	13,880	14,150
China	11,600	11,700	13,800	14,600	14,000
European Union	11,912	12,260	12,550	12,590	12,650
Russia	4,680	4,684	4,668	4,680	4,700
India	3,762	4,062	4,350	4,000	4,200
Mexico	3,400	3,485	3,600	3,725	3,800
Thailand	2,990	3,170	3,300	3,250	3,340
Argentina	2,150	2,068	2,171	2,190	2,195
Turkey	2,137	2,157	2,138	2,136	2,160
Selecionados	75,181	76,302	80,208	81,306	81,491
Outros	17,834	18,520	19,325	19,501	19,532
Mundo	93,015	94,822	99,533	100,807	101,023

Tabela 2 – Consumo mundial de carne de frango

País	2017	2018	2019	2020	2021
United States	15,826	16,185	16,702	16,994	16,982
China	11,475	11,595	13,952	15,211	14,475
European Union	11,285	11,543	11,733	11,732	11,850
Brazil	9,780	9,683	9,884	10,144	10,305
Russia	4,785	4,785	4,712	4,688	4,690
Mexico	4,198	4,301	4,469	4,560	4,653
India	3,760	4,059	4,347	3,997	4,197
Japan	2,688	2,761	2,789	2,773	2,785
Thailand	2,226	2,354	2,469	2,366	2,420
Argentina	1,978	1,955	2,021	2,030	2,039
Selecionados	68,001	69,221	73,078	74,495	74,396
Outros	23,183	23,563	24,348	24,416	24,536
Mundo	91,184	92,784	97,426	98,911	98,932

Tabela 3 – Exportação mundial de carne de frango

País	2017	2018	2019	2020	2021
Brazil	3,835	3,675	3,811	3,741	3,850
United States	3,137	3,244	3,259	3,376	3,403
European Union	1,319	1,421	1,541	1,467	1,400
Thailand	0,757	0,826	0,881	0,874	0,925
Turkey	0,351	0,413	0,402	0,440	0,445
China	0,436	0,447	0,428	0,388	0,425
Ukraine	0,263	0,317	0,406	0,428	0,400
Russia	0,125	0,131	0,173	0,216	0,220
Belarus	0,150	0,168	0,174	0,190	0,185
Argentina	0,178	0,124	0,155	0,165	0,160
Selecionados	10,551	10,766	11,230	11,285	11,413
Outros	0,470	0,525	0,601	0,565	0,574
Mundo	11,021	11,291	11,831	11,850	11,987

Tabela 4 – Importação mundial de carne de frango

País	2017	2018	2019	2020	2021
Japan	1,056	1,074	1,076	1,005	1,035
China	0,311	0,342	0,580	0,999	0,900
Mexico	0,804	0,820	0,875	0,842	0,860
European Union	0,692	0,704	0,724	0,609	0,600
Saudi Arabia	0,711	0,629	0,600	0,618	0,500
United Arab Emirates	0,439	0,421	0,482	0,420	0,445
South Africa	0,508	0,521	0,485	0,434	0,400
Philippines	0,266	0,321	0,366	0,335	0,350
Iraq	0,577	0,529	0,494	0,468	0,350
Cuba	0,281	0,280	0,289	0,262	0,335
Selecionados	5,645	5,641	5,971	5,992	5,775
Outros	3,597	3,592	3,770	3,931	4,101
Mundo	9,242	9,233	9,741	9,923	9,876

⁹ USDA - United States Department of Agriculture (12 jul. 2021).

¹⁰ Nota: 2021 (estimativa).

TODAS AS EDIÇÕES DO CADERNO SETORIAL DISPONÍVEIS EM:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

EDIÇÕES RECENTES

AGROPECUÁRIA

- Milho – 08/2021
- Hortaliças - 08/2021
- Suína - 07/2021
- Fruticultura - 06/2021
- Carne bovina - 04/2021
- Frango- 06/2021
- Recursos Florestais - 05/2021
- Algodão - 05/2021
- Açúcar - 05/2021
- Arroz: produção e mercado - 03/2021
- Silvicultura - 02/2021
- Cacau - 01/2021
- Pescado - 01/2021
- Própolis no Nordeste - 01/2021
- Trigo - 01/2021
- Pimenta-do-reino - 12/2020
- Feijão - 12/2020
- Milho - 11/2020
- Produção de café - 11/2020
- Bovinocultura leiteira - 10/2020
- Fruticultura - 10/2020
- Frango - 09/2020
- Complexo soja - 09/2020
- Cana-de-açúcar - 09/2020
- Mandioca e seus derivados - 09/2020

INDÚSTRIA

- Têxtil – 09/2021
- Biocombustíveis - 08/2021
- Vestuário - 08/2021
- Bebidas não alcoólicas - 07/2021
- Setor moveleiro - 07/2021
- Etanol - 04/2021
- Couro e calçados - 12/2020
- Construção civil - 12/2020
- Setor Têxtil - 11/2020
- Indústria petroquímica - 11/2020

INFRAESTRUTURA E CONSTRUÇÃO CIVIL

- Energia solar - 07/2021
- Telecomunicações - 05/2021
- Micro e minigeração distribuída - 02/2021
- Petróleo e gás - 12/2020

COMÉRCIO E SERVIÇOS

- Comércio eletrônico - 07/2021
- Turismo - 07/2021
- Pet Food - 06/2021
- Eventos - 06/2021
- Saúde - 05/2021
- Shopping centers - 01/2021
- Comércio atacadista - 11/2020
- Comércio varejista - 09/2020
- Telecomunicações - 08/2020

CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>